

AMÉRICA LATINA

XII
CONGRESSO

S.PAVLO
2003

21-25
setembro

SOCIEDADE DE

ARQUEOLOGIAS DA

ARQUEOLOGIA BRASILEIRA

RESUMOS



sociedade de
arqueologia
brasileira

São Paulo
2003

SOCIEDADE DE ARQUEOLOGIA BRASILEIRA – SAB (2001-2003)

Diretoria

Presidente: José Luiz de Moraes
Vice-Presidente: Margarida Davina Andreatta
Secretária: Marisa Coutinho Afonso
Tesoureira: Dilamar Candida Martins

Comissão Editorial

Pedro Paulo Abreu Funari
Solange Bezerra Caldarelli
Tereza Cristina Borges Franco

Comissão de Seleção

Cláudia Alves de Oliveira
Fernanda Bordin Tocchetto
Maria Dulce Gaspar

Conselho Fiscal

Gilson Rodolfo Martins
André Luis Ramos Soares
Neide Barrocá Faccio

Comitê Gestor

José Luiz de Moraes - Coordenador
Margarida Davina Andreatta
Marisa Coutinho Afonso
Dilamar Candida Martins
Maria Cristina Oliveira Bruno
Paulo Eduardo Zanetini
Pedro Paulo Abreu Funari
Rossano Lopes Bastos

Comitê Executivo

Everson Paulo Fogolari - Coordenador
Sheila Dayan Beltrão
Sandra Medina

Editoração e Diagramação
All Print Produções

Os textos contidos nesta publicação são de total responsabilidade dos autores.

IMPRESSO NO BRASIL
PRINTED IN BRAZIL

CONFERÊNCIAS

SUMÁRIO

Conferências	7
Simpósios	11
Painéis Simpósios	67
Painéis	85
Comunicações	115
Eventos Especiais	187
Índice por Autor	199



DESENVOLVIMENTOS E AVANÇOS DA ARQUEOLOGIA NOS PAÍSES LATINO-AMERICANOS

CULTURA MATERIAL E SIGNIFICADOS SIMBÓLICOS

Coordenadora

Tânia Andreia Lina

Participantes

Deise Poff Seixas

André Pires

Tânia Andreia Lina

Marília Rogéria Leite

Beatrix Yvellye Talsen

A teoria da cultura material relaciona a cultura

material com a cultura imaterial, sendo esta

composta por valores, crenças, ideias, tradições

práticas, costumes, hábitos, etc. (Lina, 2011).

Uma das principais questões da arqueologia

especialmente da arqueologia teórica é o

entendimento da cultura material através

da cultura imaterial, processo por ela definido

como a dicção do termo etnográfico

alguma proximamente estudos desenvol-

vidos no Brasil. Este artigo tem como

objetivo visoriar esse tipo de abordagem

na tentativa de estimular novas pesquisas

desenvolvidas em arqueologia e em ar-

queologia mundial.

A CERAMISTA, SEU POTE E SUA TANGA: IDENTIDADE E SIGNIFICADO EM UMA COMUNIDADE MARAJOARA

Deise Poff Seixas

Universidade de Fortaleza, UVA

deise@seixas.com.br

A riqueza de padrões decorativos, formas e

técnicas da cerâmica marajoara sempre se

proporcionaram a buscar significados

que nos levam a compreender melhor o

imaginário sociocultural daqueles povos.

Neste sentido, o estudo da iconografia busca

caracterizar um universo cultural e por

inter-relacionar estas ações a reconstrução do passado, reforçando essa imagem construída por outras pesquisas. Neste trabalho, busca-se, no entanto, a iconografia usada a decorar potes e outras peças de cerâmica no espaço, avaliando o significado da produção de objetos materiais como possibilidade de realizar identidades sociais e fortalecer visões políticas. Observando a uma escala de artefatos, através de sua produção, consumo, distribuição e destino, temos acesso a aspectos da mobilidade e da circulação social, que são cruciais para a compreensão da sociedade marajoara.

Palavras-chave: cerâmica, artefatos, cultura

material, iconografia, sociedade marajoara.

Abstract: This article aims to analyze the

relationship between these actions and the

reconstruction of the past, reinforcing this

image constructed by other researches. In

this work, we seek, however, the iconogra-

phy used to decorate pots and other pieces

of pottery in space, evaluating the signifi-

cance of the production of objects as a

possibility of realizing social identities and

strengthening political views. Observing

at a scale of artifacts, through their pro-

duction, consumption, distribution and

destiny, we have access to aspects of so-

cial mobility and circulation, which are

crucial for the understanding of the

Marajoara society.

Keywords: pottery, artifacts, material

culture, iconography, Marajoara society.

Resumo: Este artigo tem como objetivo

visar a esse tipo de abordagem na tenta-

tiva de estimular novas pesquisas desen-

volvidas em arqueologia e em arqueologia

mundial.

Palavras-chave: cerâmica, artefatos, cul-

tura material, iconografia, sociedade

marajoara.

SIMPÓSIOS

OS SENHOS TUPIGUARANI EM CERÂMICA: ALGO MAIS QUE DECORAÇÃO?

André Pires

Universidade Federal de Minas Gerais

andrep@ufmg.br

O estudo da pintura figurativa sobre cer-

âmica evidencia a existência de temas recer-

rentes – alguns presentes em todo o terri-

tório coberto por esta tradição –

entre espécies de diferentes regiões.

A não ser o artigo de P. Tosi (1990),

não houve, por parte dos arqueólogos, ten-

tativa de se interpretar os motivos. No

entanto, a análise de formas desenhadas so-

bre painéis geométricos e posua as

vistas como uma simples decoração, pu-

deram identificar alguns temas figurativos

mesmo que através de esquemas dados no

registro foto-tipográfico, prevendo a re-

presentação de peças arqueológicas sobre

uma superfície plana, recipientes ar-

NOTAS PRELIMINARES SOBRE GESTOS EM VASILHAS PINTADAS DA TRADIÇÃO TUPIGUARANI

Lilian Panachuk

Adriano Carvalho

UFMG - lipanachuk@hotmail.com

Neste trabalho pretendemos desenvolver uma primeira reflexão sobre os gestos executados na manufatura dos elementos gráficos pintados em vasilhas inteiras atribuídas à Tradição Tupiguarani. Para tanto serão analisados vasilhames de Minas Gerais e Santa Catarina.

FORMAS ANTROPOMÓRFICAS E ZOOMÓRFICAS MODELADAS DA TRADIÇÃO TUPIGUARANI

Lilian Panachuk

UFMG - lipanachuk@hotmail.com

Neste painel pretendo apresentar as formas modeladas em cerâmica encontradas na bibliografia somadas àquelas encontradas recentemente em escavações e coleções particulares. Aparentemente tais objetos compõem o conjunto de artefatos da Tradição Tupiguarani.

TRADIÇÃO TUPIGUARANI NO ESTADO DE MINAS GERAIS

Lilian Panachuk

lipanachuk@hotmail.com

Neste painel pretendo apresentar as vasilhas inteiras da Tradição Tupiguarani no estado de Minas Gerais. Tal tradição arqueológica, embora rara nesta região, pode ser encontrada na bacia do rio Grande, do rio Doce e do rio São Francisco.

PONTAS DE PROJÉTIL LÍTICAS DO SUDOESTE DO PARÁ

Lucas de Melo Reis Bueno

lmrbueno@usp.br

Neste painel vamos apresentar quatro pontas de projétil líticas encontradas na região do rio Curuá, sudoeste do Pará. Embora encontradas fora de seu contexto arqueológico, essas pontas tem sido constantemente

citadas em artigos sobre uma possível ocupação paleoindígena na América do Sul, especificamente na Amazônia. No entanto, a falta de uma descrição e uma apresentação detalhada dessas pontas tem dificultado a sua comparação com artefatos bifaciais de outras regiões e períodos a fim de identificar possíveis relações crono-estilísticas.

Atualmente na Coleção Instituto Banco Santos essas pontas, juntamente com um núcleo bifacial, estão disponíveis para pesquisas e constituem elementos importantes para uma discussão acerca da variabilidade tecnológica das indústrias líticas no Brasil e sobre a ocupação da Amazônia.

OS CACHIMBOS BRANCOS DO FORTE ORANGE

Lyliane Rodrigues Silva

Graduanda em História, UFPE, Estagiária do

Laboratório de Arqueologia UFPE/ Brasil -

lyliane@br.inter.net

O painel tem por objetivo expor em linguagem gráfica os cachimbos de argila branca encontrados nas escavações do Forte Orange (2002/2003), Ilha de Itamaracá-PE. A maior incidência desse material foi registrada na camada de ocupação holandesa, datada do século XVII. A partir de então o Forte foi continuamente ocupado por tropas portuguesas e brasileiras, até seu desarmamento. Os cachimbos de argila branca encontrados, apresentam decoração tanto nos fornilhos quanto nos tubos. Os fornilhos mostram variados motivos de decoração, nos tubos, entretanto, predomina a “flor de Liz”. No cotovelo observam-se marcas contendo letras e figuras que remetem às marcas dos fabricantes. Várias marcas de fabricantes holandeses foram identificadas. Outras porém não chegaram a ser reconhecidas. Há ainda uma ampla variedade de cachimbos não decorados ou que não apresentam marcas. A forte pressão da Igreja levou fabricantes de cachimbos ingleses e franceses, a migrar de seus países, levando-os à Holanda. Seriam aquelas diferentes marcas de produtores ingleses radicados na Holanda? No decorrer da análise do material, estas e outras questões poderão vir a ser respondida.

Texto disponibilizado pelo site Brasil Arqueológico - Equipe do Laboratório de Arqueologia da Universidade Federal de Pernambuco - <http://www.magmarqueologia.pro.br/>

Conteúdo protegido pela lei de direitos autorais. É permitida a reprodução parcial ou total deste texto, sem alteração de seu conteúdo original, desde que seja citada a fonte e o autor.

COMO CITAR ESTA OBRA:

SILVA, Lyliane R.. Os Cachimbos brancos do Forte Orange. In:
CONGRESSO DA SOCIEDADE DE ARQUEOLOGIA BRASILEIRA –
ARQUEOLOGIAS DA AMÉRICA LATINA, 12., 2003, São Paulo.
Resumos... São Paulo: All Prints Produções, 2003. p. 107.